

Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública

Profile of dentistry students of a public university

Alice Carvalho Silva¹, Mayra Moura Franco¹, Elizabeth Lima Costa², Holessandro Reis Mascarenhas Assunção³ e José Ferreira Costa⁴

Resumo

Introdução: Conhecer o perfil do estudante implica em saber suas razões para a escolha do curso, suas expectativas relacionadas a este e a futura profissão, contribuindo para a discussão sobre o papel da Universidade na formação dos recursos humanos. **Objetivo:** Caracterizar o acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), conhecer seu perfil socioeconômico e analisar se a formação proposta pelo curso condiz com as diretrizes curriculares do Conselho Federal de Odontologia (CFO). **Métodos:** Os alunos responderam ao questionário com perguntas objetivas fechadas e abertas, onde foram levantados fatores socioeconômicos, forma de ingresso na Universidade e expectativas com o mercado de trabalho. **Resultados:** O perfil do acadêmico de Odontologia da UFMA foi semelhante ao de outras universidades, mostrando mudanças em decorrência do mecanismo de ingresso; há predominância de alunos solteiros, entre 21 e 23 anos, da cor branca, sexo feminino, que nasceram em São Luís-MA, moram em casa própria; as atividades acadêmicas remuneradas atendem a uma pequena parcela de alunos; mais da metade vive com rendimento mensal de um salário mínimo; escolheram o curso por vocação, pretendem atuar em consultório odontológico próprio e fazer especialização; alguns encontraram dificuldades durante o curso relacionadas principalmente à infra-estrutura do prédio. **Conclusão:** o perfil encontrado não condiz com o proposto pelo CFO, pois a maioria dos alunos deseja trabalhar em consultório particular, demonstrando pouco interesse na saúde pública. As ações afirmativas promoveram a diversificação dos alunos o que caracteriza um aspecto positivo no âmbito social.

Palavras-chave: Odontologia. Recursos humanos em Odontologia. Educação em Odontologia.

Abstract

Introduction: The profile identification of students implies to know their reasons for choosing the course as well as their expectations related to their future career. This contributes to the discussion on the role of the University in the formation of human resources. **Objective:** To describe the dentistry students of the Federal University of Maranhão (UFMA); to know about their socioeconomic profile and analyze whether the proposed education is consistent with the course curriculum guidelines of Brazilian Federal Council of Odontology (CFO). **Methods:** Students answered a questionnaire with objective, closed and open questions concerning the socioeconomic factors as well as the way of University entrance and labor market expectations. **Results:** The profile of the UFMA dentistry students was similar to other Universities, showing changes due to the way of entrance. Most students were single, 21 to 23 years of age, female, with white skin and born in São Luis-MA. Most of them also lived in their own house. Few students carry out paid academic activities. More than half of individuals live with a monthly income of minimum wage. Students chose the course due to vocational skills. They intended to work in their own dental office and make specialization. Some of them encountered difficulties during the course mainly related to infrastructure of the University building. **Conclusion:** The profile that was found in this study is not consistent with that proposed by the CFO because most students want to work in private dental offices, showing little interest in the public health. Affirmative action measures promote the diversification of the students, which characterizes a positive aspect in our society.

Keywords: Dentistry. Dental staff. Education dental.

Introdução

O cirurgião dentista deve atuar no SUS (Sistema Único de Saúde) em nível central ou distrital, em equipes interdisciplinares no planejamento de políticas públicas saudáveis e no desenvolvimento de ações de vigilância da saúde da coletividade. As suas atribuições em nível local podem ser direcionadas para o fortalecimento de ações comunitárias, o desenvolvimento de habilidades pessoais e a reorientação dos serviços de saúde. Desta forma, é necessária a readequação dos cursos de Odontologia para formar profissionais capacitados a exercerem uma prática que

atenda ao SUS e a contínua capacitação dos profissionais já graduados atuando no sistema.¹

Os cursos de Odontologia devem formar profissionais clínico-gerais, com sólida formação biológica, científica, técnica, social e humanística. Capacitando-os tanto para o exercício privado quanto público, para a compreensão da realidade do mercado de trabalho, com liderança na comunidade em que está inserido.² Ainda na Universidade, o aluno deverá ser capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, compreendendo a realidade social, cultural e econômica, dirigindo sua futura atuação para a mudança da realidade em

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

² Professora Adjunta do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

³ Cirurgião dentista - São Luís - MA.

⁴ Professor Adjunto do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Contato: Alice Carvalho Silva. E-mail: alicecarvalhos@hotmail.com

benefício da sociedade.^{2,3,4}

Conhecer o perfil do estudante de Odontologia implica em saber suas razões para a escolha do curso, suas expectativas relacionadas a este e a futura profissão, visando contribuir para a discussão sobre o papel da Universidade na formação dos recursos humanos.^{2,5,6} É necessário um estudo para se conhecer o perfil atual dos recursos humanos em Odontologia, visando uma reestruturação do ensino para uma prática coletiva consolidando sua praticidade social.^{4,7,8}

O ensino odontológico não produz resultados desejados. O caráter tecnicista dos cursos de Odontologia tem formado em maioria profissionais não interessados na saúde pública e é necessária uma transformação da situação atual, reestruturando o processo educativo, modificando o currículo tradicional, conseguindo uma formação sólida na consciência crítica e na capacidade de respostas às condições de saúde bucal da sociedade.²

A constante avaliação do ensino torna-se ainda mais importante quando utilizam sabiamente as informações, principalmente àquelas pertinentes ao grau de satisfação e exigência dos alunos com relação ao curso, permitindo, dessa forma, que o estudante participe do seu programa de aprendizagem adequando-se aos avanços tecnológicos e ao mercado de trabalho sempre mais competitivo e que tem impulsionado a formação de profissionais cada vez mais qualificados.^{4,7}

A formação do acadêmico do curso de graduação em Odontologia caracteriza-se pelo individualismo com ânsia de lucros, alienamento da realidade, tendência curativista e desprezo ao serviço público odontológico, sendo que muitas razões foram apontadas para esse perfil, mas a principal foi a deficiência dos currículos da maioria das faculdades de Odontologia.^{5,6,9} Tais currículos têm, na verdade, reproduzido o modelo de prática dominante, formando recursos humanos inadequados à realidade sócio-epidemiológica de nosso país.^{10,11,12,13}

A força de trabalho odontológica vem crescendo de forma acelerada. Este fato se deve ao apelo que o caráter liberal da profissão representa e é considerado como papel da universidade o de formar profissionais com perfil bem delineado, buscando um ensino crítico-reflexivo na área e contribuindo para a inserção no mercado de trabalho regida pela ética da cidadania coletiva.^{7,14,15}

Na década de 80, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) e a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), com o objetivo de estabelecer uma diretriz para a formação profissional do cirurgião-dentista, delinearam o seguinte perfil para o recurso humano necessário no País: "ser um clínico geral, com sensibilidade social e bem capacitado teoricamente". Em 1982, esse perfil foi adotado pelo currículo mínimo dos cursos de graduação em Odontologia.¹⁰

A partir de 2007, a UFMA adotou o sistema de ingressos por cotas oferecendo vagas distribuídas em categorias: universais, para estudantes provenientes de escola pública, para negros, indígenas e portadores de deficiência física. Estas categorias promovem a formação de turmas bastante diversificadas, principalmente observando a ideia de diversidade que está

ligada aos conceitos de pluralidade, multipli-cidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade.

Há necessidade de se conhecer o perfil dos alunos de Odontologia, pois os cursos de Odontologia são geralmente conhecidos como "cursos elitizados" devido aos investimentos em instrumental e materiais que geram custos relativamente altos.¹⁶ Conhecer o perfil dos acadêmicos possibilita analisar a complexidade realística das Universidades, em uma perspectiva futura, ou seja, até que ponto o perfil do acadêmico irá condizer com as diretrizes curriculares propostas pelo Conselho Federal de Odontologia. Desta forma, tornou-se essencial o desenvolvimento de um estudo que caracterizasse o acadêmico do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), buscando conhecer seu perfil socioeconômico.

Metodologia

Foi feito um estudo transversal, com procedimento comparativo estatístico-descritivo. Os dados foram obtidos através de um questionário orientado específico para o caso. A coleta dos dados foi realizada no Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - nas salas de aula, laboratórios e clínicas, nos meses de outubro e novembro de 2009. A população alvo foi, no total, de 268 acadêmicos de Odontologia, este número representa o total de alunos matriculados no curso. Destes, concordaram em participar do estudo 206 acadêmicos, ou seja, 77% do total da população.

O questionário foi aplicado aos alunos regularmente matriculados do primeiro ao décimo período do curso de Odontologia, contento questões fechadas e abertas sobre o perfil sócio econômico, condição de ingresso, escolha do curso, satisfação e pós-graduação. Os dados foram analisados em planilha Excel®, apresentados em percentuais através de tabelas e gráficos.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (protocolo nº 23115/010686/2009-90), os participantes foram informados sobre o caráter do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (resolução CNS nº 196/96).

Resultados

No curso de Odontologia da UFMA, segundo a sua coordenação, estão matriculados 268 alunos do primeiro ao décimo período. A amostra contou com 206 alunos (77%), portanto 62 (23%) deixaram de responder ao questionário. Dos 206 alunos participantes da pesquisa, 119 (58%) eram do sexo feminino e 87 (42%) do sexo masculino.

A maioria nasceu em São Luís-MA, 132 (64%), 53 (27,7%) provém do interior do Maranhão e 21(10,2%) de outras cidades localizadas fora do estado. São solteiros (94,6%), sem filhos (97,5%), com média de idade entre 18 e 23 anos, sendo apenas 1,45% dos alunos menores de 18 anos e 5,8% com mais de 25 anos (Figura 1).

Fazendo a análise da moradia e transporte, foi

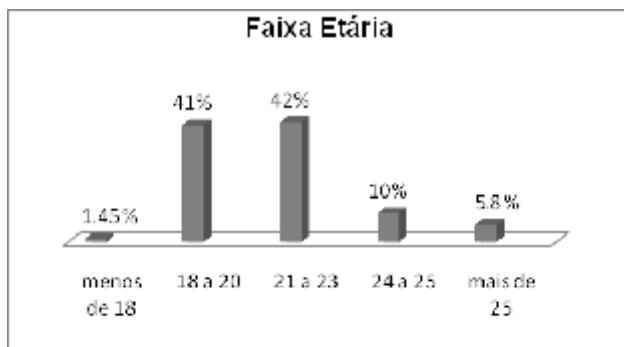


Figura 1. Faixa etária dos alunos do curso de Odontologia da UFMA.

observado que 83% moram em casa própria e 72% vivem com os pais. Utilizam veículo motorizado próprio como maneira de chegar a Universidade 40% dos alunos e 39% usa transporte coletivo e apenas 16,5% não possuem nenhum veículo na residência. Os acadêmicos têm preferência em obter informações por meio da internet e telejornal, sendo menos expressivos outros meios de comunicação como revista, rádio e jornal impresso.

A UFMA adotou o sistema de ações afirmativas (cotas) a partir de 2007, sendo a metade das vagas destinadas a este sistema, então somente as turmas do primeiro ao sexto período do curso de Odontologia possuem alunos provenientes de cotas. Por este motivo, para se obter melhor comparação, foram definidos três grupos: Grupo 1, composto por aqueles que entraram pelo vestibular convencional (alunos do sétimo ao décimo período), Grupo 2, aqueles que entraram pelas vagas universais quando iniciado o sistema de ações afirmativas e o Grupo 3, composto pelos que entraram pelas cotas (Tabela 1).

Tabela 1. Grupos definidos conforme a entrada na Universidade.

Grupo	Entrada	Período
Grupo 1 (59 alunos)	Vestibular convencional	7º ao 10º período
Grupo 2 (92 alunos)	Vagas universais	1º ao 6º período
Grupo 3 (55 alunos)	Vagas destinadas a cotas	1º ao 6º período

Quando questionados sobre sua cor, 90 (43,6%) alunos declararam ser brancos, 86 (41,74%) de cor parda, 25 (12,1%) negros e 5 (2,42%) amarelos. Verificando o Grupo 1, este possui apenas 3 alunos que afirmaram ser negros, que corresponde a 5% do total deste grupo, já nos Grupos 2 e 3 são 22 alunos negros, correspondendo a 15% do somatório destes dois grupos. Observa-se, portanto, que o sistema de ações afirmativas possibilitou aumento dos alunos afro-descendentes no curso de Odontologia.

O mesmo foi observado na questão que se referiu a frequência ao ensino médio em escola pública, no Grupo 1 somente 6 acadêmicos estudaram integralmente em escola pública, ou seja, 10% do total deste grupo. Nos Grupos 2 e 3, 28 estudaram integralmente em escola pública, o que equivale a 19% do somatório destes dois grupos.

Para examinar os dados referentes à manutenção financeira, rendimento mensal e sexo destes três grupos foi elaborada a Tabela 2 a seguir:

Tabela 2. Distribuição da manutenção financeira, rendimento mensal e sexo por grupos.

Manutenção financeira	Grupo 1	%	Grupo 2	%	Grupo 3	%
Atividade Acadêmica	29	39,7	05	5,2	03	5,3
Trabalho formal	09	12,3	03	3,2	04	07
Trabalho informal	-	-	-	-	07	12,5
Mesada	34	46,5	84	88	42	75
Renda (poupança)	01	1,3	3	3,2	-	-
Total	73*	100	95*	100	56*	100

Rendimento Mensal	Grupo 1	%	Grupo 2	%	Grupo 3	%
Até 1 salário mínimo	45	76,2	50	54,2	21	38
De 1 a 2 s/m	03	05	04	4,3	07	12,7
De 2ª a 3 s/m	06	10	02	2,1	09	16,3
De 3 a 5 s/m	02	3,3	07	7,6	09	16,3
Mais de 5	03	05	29	31,5	09	16,3
Total	59	100	92	100	55	100

Sexo	Grupo 1	%	Grupo 2	%	Grupo 3	%
Masculino	28	47,4	39	42,3	20	36,3
Feminino	31	52,5	53	57,6	35	63,6

*O número de respostas foi maior que o número total de acadêmicos examinados porque a resposta admitia a escolha de mais de uma alternativa.

As atividades acadêmicas remuneradas (bolsas) estão restritas a 20% do total dos alunos do estudo realizado, dentre elas estágio 2%, pesquisa 7,7% e extensão 10%.

De todos os alunos, apenas 11% têm um trabalho formal e/ou informal e destes 10% participam da renda familiar. Foi observado que no Grupo 3 existe uma porcentagem maior de alunos que trabalham (19,5%), seguido do Grupo 1 (12,3%) e Grupo 2 (3,2%). A mesada fornecida pelos pais e/ou membro da família é que mantém financeiramente maior parte destes estudantes (78,4%).

O rendimento mensal de 56,3% dos estudantes é de um salário mínimo proveniente de mesada e/ou de salário de atividade remunerada e/ou bolsa de atividade acadêmica. O rendimento mensal de mais de cinco salários se destacou no Grupo 2 (31,5%).

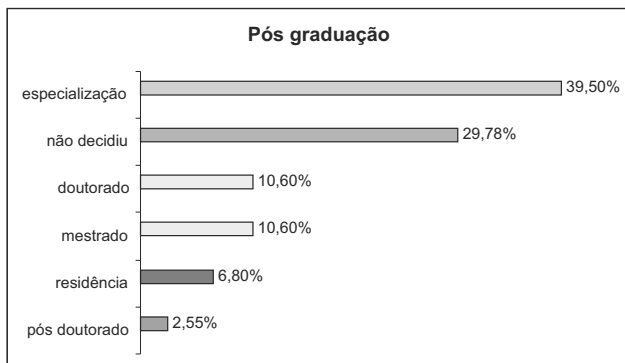
Ao analisar os motivos que os levaram a escolher o curso de Odontologia, 36,2% responderam que foi por vocação, 26% escolheram por ser área de saúde, 10,6% visavam o curso com objetivo de independência econômica, 10,2% tiveram a influência de familiares na escolha, 5,8% para obter prestígio social.

Em relação às expectativas depois de formados, 46,6% pretendem trabalhar em consultório próprio (Tabela 3). E dos pesquisados 98,5% desejam fazer pós-graduação, sendo que 39,5% querem ser especialistas e 10,6% querem obter o título de mestre (Figura 2).

Tabela 3. Distribuição das expectativas ao exercício profissional.

Expectativas relacionadas ao exercício profissional	N	%
Trabalhar em consultório próprio	110	46,6
Trabalhar em setor público	69	9,2
Trabalhar em clínica particular	19	8,1
Outras	38	16,1
Total	236*	100,0

*O número de respostas foi maior que o número total de acadêmicos examinados porque a resposta admitia a escolha de mais de uma alternativa.

**Figura 2.** Escolha de pós-graduação dos acadêmicos de Odontologia.

No que diz respeito à especialidade almejada pelos acadêmicos, entre as mais citadas estão Ortodontia, Prótese Dentária e Cirurgia Buco Maxilo Facial. Foram citadas apenas uma vez, as especialidades de Pacientes Especiais e Saúde da Família.

O questionário aplicado possuía questões abertas, uma delas se referia as dificuldades encontradas pelos estudantes durante o curso. Situações relacionadas à estrutura física do prédio do curso de Odontologia, manutenção de seus equipamentos, aos custos com instrumentais e materiais odontológicos foram as mais citadas pelos acadêmicos. Mesmo com estas dificuldades 92% dos participantes da pesquisa estão satisfeitos com o curso de Odontologia da UFMA.

Questionados se já haviam trancado a matrícula, 96% responderam que nunca trancaram, daqueles que trancaram 1,45% afirmaram ter sido por impedimento financeiro ou trabalho, 1,45% por não identificação com o curso e 1% por impedimento de saúde.

Discussão

Acredita-se que uma das responsáveis pela tendência a feminilização da Odontologia no Brasil seja a mudança na situação econômica que vem ocorrendo nas últimas décadas. Há tempos atrás, a força de trabalho feminina não era requerida na incrementação financeira da família, porém, com melhores salários e mudanças culturais a situação vem se modificando.¹⁴

A média de idade entre 18 e 23 anos leva à indagação se, na época que realizaram o ingresso na Uni-

versidade, teriam maturidade suficiente para escolher uma profissão ou seriam conduzidos nessa escolha, o que, certamente, influencia no desempenho das atividades profissionais.¹⁰

A preferência em utilizar a internet como principal meio de informação pode estar vinculada ao dado de que 92% dos acadêmicos têm computador com acesso à internet, somando à facilidade em utilizá-la por estar disponível também em setores públicos como a Universidade.

De acordo com os resultados, o sistema de ações afirmativas possibilitou aumento dos alunos afro-descendentes e provenientes de escolas públicas no curso de Odontologia, como consequência tem-se turmas mais heterogêneas evidenciando a diversificação de cor e situação econômica.

O baixo percentual de participantes nas atividades acadêmicas remuneradas (bolsas) se deve ao fato de que a partir do quarto período é que se tem acesso a elas e mesmo assim é percebido que existem poucas bolsas de auxílio relacionadas à quantidade de alunos no curso.

Durante o curso o acadêmico precisa comprar instrumental e materiais odontológicos, mais precisamente a partir do quarto semestre. Os gastos são em média de R\$ 1.500,00 por período. Este valor é relativamente alto para aqueles que possuem rendimento mensal de um salário mínimo, o que sugere uma ajuda de custo para esta parcela de alunos. Entretanto, a facilitação pelas dentais em parcelar o pagamento, tem garantido a permanência do aluno no curso em detrimento as outras prioridades da família.

A escolha do curso por vocação é um resultado bastante comum, como mostra os estudos de Carvalho *et al.*⁶ (1997) e Junqueira *et al.*¹² (2002). A opção em trabalhar em consultório particular mostra o grau de desconhecimento do mercado de trabalho e do valor gasto na montagem do consultório.¹⁷ As previsões profissionais não estão estreitamente relacionadas aos valores atribuídos ao exercício da profissão, há muitas variáveis que interagem nessas previsões, inclusive o perfil sócio-econômico do aluno.⁶ O apelo do status do profissional especialista, as dificuldades econômicas de um modo geral e as deficiências no curso de graduação seriam fatores que levariam os estudantes a desejarem cursar especialização.¹⁸ Verificou-se neste estudo que cursar pós-graduação é uma tendência dos acadêmicos, provavelmente em função da implantação do programa de pós-graduação em Odontologia, em nível de Mestrado.

Junqueira *et al.*¹² (2002), verificaram quanto à especialização, que a maioria dos estudantes de Odontologia deseja estudar Ortodontia, Odontopediatria, Prótese Dentária ou Cirurgia, resultado semelhante ao desta pesquisa. Este perfil é decorrente provavelmente da propagação de especialidades nos últimos anos. Seria importante analisar junto ao curso porque certas áreas, principalmente de cunho sócio-humanístico, são pouco valorizadas pelos estudantes.

As dificuldades que geram insatisfações nos alunos podem estar vinculadas ao fato de que as Universidades públicas ainda sofrem com pouco investimento governamental, além disso, o número de vagas oferecidas precisa ser feito mediante projetos

que levem em conta as especificidades de cada curso e provendo-se as condições adequadas de infraestrutura e pessoal. Apesar de encontrarem dificuldades, a porcentagem de alunos que precisou trancar o curso é muito baixa.

Diante dos resultados desta pesquisa, observou-se que o perfil do acadêmico de Odontologia da

UFMA não condiz com o proposto pelo Conselho Federal de Odontologia, pois a maioria dos alunos deseja trabalhar em consultório particular, ou seja, pouco interesse na saúde pública. As ações afirmativas promoveram a diversificação dos alunos o que caracteriza um aspecto positivo no âmbito social.

Referências

1. Aerts D, Abegg C, Cesa K. O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. *Ciênc saúde coletiva*, 2004; 9(1): 131-138.
2. Carvalho ACP. *Ensino de Odontologia em tempo da L.D.B.* 1 ed. Canoas: Ulbra; 2001.
3. Freitas SFT, Nakayama MH. Um perfil do estudante de Odontologia no Estado de São Paulo. *Divulgação em Saúde para Debate*, 1995; 10: 29-37.
4. Perri Carvalho AC. Planejamento do curso de graduação de Odontologia. *Rev da ABENO*, 2004; 4(1): 7-13.
5. Carvalho C, Orlando S. Futuro incerto. *Rev Bras Odontol*, 2001; 58(1): 36-9.
6. Carvalho DR, Carvalho ACP, Sampaio H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, 1997; 51(4): 345-9.
7. Martinez CS, Andrade FB, Miotto MHMB. Perfil socioeconômico dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. UFES *Rev Odontol*, 2004; 6(2): 51-8.
8. Perri Carvalho AC. *Educação e saúde em Odontologia: ensino da prática e prática do ensino*. 1ª ed. São Paulo: Santos. 1995.
9. Carvalho ACP, Ranali J, Fava MF. O “milagre” da multiplicação dos cursos. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, 1997; 51(4): 310-18.
10. Brustolin J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC. *Rev da ABENO*, 2006; 6(1): 70-6.
11. Freire MCM, Souza CS, Pereira HR. O perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. *Divulgação em Saúde para Debate*, 1995; 10: 15-20.
12. Junqueira JC, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Quem é e o que pensa o graduando de Odontologia. *Rev Odontol UNESP*, 2002; 31(2): 269-84.
13. Tarrío CM. Especialista ou clínico geral? *Rev Assoc Paul Cir Dent*, 1995; 49(1): 8-17.
14. Moimaz SAS, Saliba SN, Blanco MRB. A força do trabalho feminino na Odontologia, em Araçatuba – SP. *J Appl Oral Sci*, 2003; 11(4): 301-5.
15. Pinto VG. *A Odontologia às vésperas do ano 2000: diagnósticos e caminhos a seguir*. 1ª ed. São Paulo: Ed. Santos. 1993.
16. Bruno AMV. *Perfil do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Ceará e sua visão sobre a reforma sanitária e saúde pública* [Dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense. 1994. 80 p.
17. Hoepfner MG, Izzo CBA, Araújo CSA, Prandi LR. Avaliação da expectativa profissional de acadêmicos do curso de Odontologia da Unipar-Umuarama, PR. *EDUCERE - Rev Educação*, 2005; 5 (2): 111-19.
18. Santos AM, Rodrigues AAO, Suzuki CLS, Magalhães DC, Brandão PTJ, Batista RL, Fróes TC. Mercado de trabalho e a formação dos estudantes de Odontologia: o paradigma da mudança. *Rev Saúde Com*. 2006; 2(2): 169-82.